

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO CENTRO-SERRA DO RIO GRANDE DO SUL

**Arroio do Tigre, Estrela Velha, Ibarama,
Lagoão, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete,
Sobradinho, Segredo e Tunas**

Marly Ferreira Todendi
Lisandra Mergen Robattini
Giovane Ronaldo Rigon Vielmo
Luís Fernando Rodrigues de Oliveira
José Antônio Costabeber
Elcyr Gausmann

RESUMO

Este relato de experiência trata de um trabalho de Educação Ambiental que, desde 1991, vem sendo realizado em nove municípios da região Centro-Serra do Rio Grande do Sul, com a participação efetiva de parceiros, entre os quais Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR, Prefeituras Municipais, escolas da rede estadual e municipal de ensino, professores e agentes comunitários de saúde. O trabalho abrange 12.364 alunos, 858 professores, 139 escolas e 85 agentes comunitários de saúde. Diversas comunidades estão envolvidas, mediante um processo de formação permanente, no desenvolvimento de ações de preservação, conservação e recuperação dos recursos naturais não renováveis. Dentre os resultados alcançados, destacam-se a formação de 15 grupos de educadores ambientais, a capacitação dos agentes envolvidos e a ampliação do exercício da cidadania (percebida pela nova postura adotada por educandos e educadores em relação ao meio ambiente). Também vem ocorrendo maior participação do poder público local e dos parceiros de trabalho na discussão e na busca de soluções para a problemática socioambiental, assim como o planejamento e a execução conjunta de atividades relacionadas ao Programa. No entanto, baseada na análise da percepção dos atores sociais envolvidos, a qualificação desse processo requer maior comprometimento dos parceiros, além da continuidade das ações de caráter educativo relacionadas ao ambiente.

PALAVRAS-CHAVE

Educação ambiental, Extensão rural, Região Centro-Serra, Meio ambiente.

CONTEXTO

Os municípios envolvidos no Programa de Educação Ambiental, conduzidos pela EMATER/RS-ASCAR na região Centro-Serra do Rio Grande do Sul, são Arroio do Tigre, Estrela Velha, Ibarama, Lagoão, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete, Sobradinho, Segredo e Tunas¹, em uma superfície total de 2.183 km² e distantes a aproximadamente 230 km da capital Porto Alegre. No conjunto, possuem uma população total de 58.879 habitantes (IBGE, 2004). A altitude média nessa região situa-se entre 400 e 700 metros acima do nível do mar, enquanto a precipitação pluviométrica varia de 1.200 a 1.800 mm/ano.

Segundo a divisão político-administrativa do RS, os municípios envolvidos nesse relato pertencem ao Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo (COREDE Vale do Rio Pardo) e à Associação dos Municípios do Centro-Serra (AMCSERRA), entidades essas que constituem importantes fóruns de discussão das políticas de desenvolvimento regional. Os municípios estão situados na Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí – Região Hidrográfica do Guaíba, localizando-se na Encosta Inferior do Nordeste do Rio Grande do Sul, possuindo expressivas áreas com cobertura florestal, constituída por espécies nativas que pertencem à zona do ecótono entre a Mata Atlântica e a Floresta de Araucárias. Em geral, a topografia revela áreas acidentadas, o que dificulta a mecanização e torna os solos mais suscetíveis à erosão hídrica.

¹ Além dos já citados, compõem a região Centro-Serra os municípios de Salto do Jacuí, Candelária, Boqueirão do Leão e Gramado Xavier.

A grande maioria da população rural enquadra-se na categoria de *agricultor familiar*, abrigada em pequenos estabelecimentos rurais², geralmente inadequados em termos de infra-estrutura. As etnias italiana e alemã são predominantes, havendo também redutos de descendentes de imigrantes luso-espanhóis em toda a região. A renda básica dos estabelecimentos rurais provém da agricultura, tendo o cultivo do fumo importante significação econômica para diversas famílias, muito embora o feijão e o milho estejam presentes na maioria dos estabelecimentos e representam enorme relevância socioeconômica para as famílias. Vale ressaltar, ainda, que a área ocupada com tabaco na região Centro-Serra tem aumentado sensivelmente³, com a conseqüente diminuição da área destinada à produção de alimentos da cesta básica, assim como problemas de natureza ambiental. Ademais, existem importantes áreas ocupadas com a produção de grãos (especialmente soja e trigo) em solos de topografia mais plana. Em algumas áreas de campo ainda predomina a pecuária familiar.

O trabalho de Educação Ambiental surgiu em 1991, com o objetivo de informar e sensibilizar a população em relação aos problemas socioambientais existentes na região. Através da educação formal e informal, vem se buscando potencializar ações educativas conducentes à preservação e à conservação de recursos naturais não-renováveis, assim como a recuperação de ambientes e espaços já degradados.

Pelo fato da atividade econômica agrícola estar centrada na cultura do fumo e no modelo de agricultura convencional (baseado no elevado uso de agroquímicos sintéticos), vêm ocorrendo sérios problemas relacionados ao ambiente e à saúde humana. No cotidiano, observam-se muitos relatos e queixas de famílias de agricultores sobre os riscos e malefícios que vêm enfrentando em relação ao uso e manuseio continuado de produtos químicos, especialmente na produção fumageira⁴.

A essas preocupações somam-se: o crescimento populacional; o aumento da descarga de esgoto doméstico sem tratamento; o aumento da geração de lixo doméstico e tóxico; a falta de destino e tratamento adequado do lixo doméstico; o contínuo desmatamento de florestas nativas da reserva da mata atlântica; a crescente destruição da flora e fauna nativa; a perda de importantes áreas de mata ciliar; a intensificação de monoculturas anuais; o alto consumo de lenha⁵; a contaminação dos recursos hídricos por agrotóxicos; a erosão do solo de uso agrícola; a ocorrência de zoonoses oriundas da contaminação dos mananciais por dejetos de origem animal e humana, entre outros.

Apesar da grave problemática socioambiental percebida nestes municípios, é preciso reconhecer a existência de muitas potencialidades para a sua superação, o que já vem acontecendo através do processo de educação ambiental. O envolvimento de importantes parcerias, como Prefeituras Municipais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Agropecuário e Escolas da rede pública, tem permitido a realização conjunta de diversas ações e eventos de caráter educativo dentro do Programa de Educação Ambiental⁶.

² Mais de 50% dos estabelecimentos rurais possuem área inferior a 20 hectares e mais de 90% deles possuem áreas de até 50 hectares.

³ A área cultivada com fumo passou de 12.140 hectares na safra 1996/97 para 24.005 hectares na safra 2003/04. A produção de tabaco representa mais de 50% do Valor Bruto da Produção Agropecuária na região.

⁴ É comum ouvir-se que os problemas de ansiedade, depressão, insônia, irritabilidade e gástrico-intestinais, sofridos pelas famílias, são causados pelo uso dos agrotóxicos. Aliás, existem vários estudos científicos, tais como os que constam no livro intitulado *O futuro roubado*, de Colborn et al. (1997), que colocam em evidência os impactos de determinados insumos e tecnologias sobre a saúde humana e o ambiente.

⁵ O consumo de lenha na região Centro-Serra, conforme estimativa da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA, 2004), passou de 182.100 m³ (safra 1996/97) para 360.075 m³ (safra 2003/04), o que representa um incremento de quase 100% em um período de apenas 7 anos.

⁶ Embora esse Programa de Educação Ambiental tenha propósitos mais amplos, incluindo ações dirigidas tanto à agricultura como ao rural e sociedade urbana em geral, a abordagem presente nesse texto limita-se aos esforços que vêm sendo desenvolvidos especialmente com a comunidade escolar e os agentes de saúde. Justifica-se esta opção metodológica no Anexo 1 (Considerações metodológicas).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Independentemente da sua denominação, o Programa de Educação Ambiental na região Centro-Serra vem sendo desenvolvido desde 1991, partindo-se da identificação de problemas ambientais vinculados às atividades agropecuárias. Em anos mais recentes, especialmente a partir de 2000, o Programa foi intensificado, buscando-se a inclusão de toda a comunidade escolar (Círculos de Pais e Mestres, professores e alunos das escolas municipais e estaduais), agentes comunitários de saúde, entidades e instituições locais, o que tem permitido uma abrangência tanto rural como urbana. As ações educativas e a formação de recursos humanos passaram a dar mais ênfase aos métodos de Extensão Rural que permitem maior envolvimento e protagonismo dos agentes de educação e instituições locais, em um processo de construção participativa. Aliás, na perspectiva defendida por Carvalho (2001), a Educação Ambiental “está associada com a tradição da educação popular que compreende o processo educativo como um ato político no sentido amplo. Isto é, como prática social de formação de cidadania”⁷.

A metodologia adotada procura privilegiar instrumentos educativos e participativos, que permitem aos atores envolvidos tornarem-se sujeitos do processo, resgatando e valorizando os distintos saberes, e buscando o exercício da cidadania e a inclusão social⁸. Além disso, ela estimula a aplicação de conhecimentos na construção coletiva de propostas de Educação Ambiental que levem em conta a interação de múltiplos elementos biofísicos, edafoclimáticos e socioeconômicos que compõem a ambiência regional, em uma perspectiva de caminhar em direção ao desenvolvimento rural sustentável.

Essa concepção metodológica tem permitido ainda a transformação dos grupos de educadores ambientais assistidos em eficientes colaboradores, animadores e multiplicadores do processo educativo, mediante a elaboração de planos de ação, conforme a realidade local de cada comunidade ou município. Nessa caminhada, alguns passos têm sido fundamentais para subsidiar o processo educativo e a elaboração das estratégias de ação com os grupos de educadores ambientais e os de agentes comunitários de saúde, quais sejam:

- Diagnóstico dos problemas e potencialidades da situação ambiental e eleição de pontos prioritários para as ações nas comunidades onde as escolas estão inseridas.
- Elaboração de atividades didáticas em diversas disciplinas e em várias escolas, incluindo temáticas sócio-ambientais que possam ser trabalhadas de forma interdisciplinar.
- Execução, acompanhamento e avaliação das ações previstas no programa (sobre água, fauna, flora, lixo e assentamentos humanos), com visitas, contatos, demonstrações de método e reuniões, envolvendo especialmente a comunidade escolar e agentes de saúde.
- Promoção de eventos de maior abrangência (cursos, gincanas, dias ecológicos, pedágios ambientais, seminários, excursões, reuniões, trilhas, desfiles, caminhadas, teatros, encenações, fóruns, congressos, mutirões), o que tem permitido que as ações educativas alcancem também as comunidades rurais e urbanas.

⁷ Para a mesma autora, “a educação ambiental popular compartilha com essa visão a idéia de que a vocação da educação é a formação de sujeitos políticos, capazes de agir criticamente na sociedade. O destinatário dessa educação são os sujeitos históricos, inseridos numa conjuntura sociopolítica determinada, cuja ação, sempre intrinsecamente política, resulta de um universo de valores construído social e historicamente. Nesta perspectiva, não se apaga a dimensão individual e subjetiva, mas esta é vista desde sua intercessão com a cultura e a história, ou seja, o indivíduo é sempre um ser social” (Carvalho, 2001).

⁸ Esses princípios e propósitos da Extensão Rural estão bem presentes no *Enfoque Agroecológico*, como se pode ver em Caporal e Costabeber (2001).

Para a sistematização da experiência, foram aplicados questionários a 43 atores sociais e a 9 equipes dos Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR, que vêm participando e colaborando no Programa de Educação Ambiental na região Centro-Serra do Rio Grande do Sul, conforme se pode ver no Anexo 2 (*Questionário para os Escritórios Municipais da MR-6*) e Anexo 3 (*Questionário para os atores sociais envolvidos*). Buscou-se, com isso, identificar uma série de providências e recomendações que pudessem contribuir na potencialização das atividades desenvolvidas.

No desenvolvimento do programa, tem cabido à EMATER/RS-ASCAR a mobilização, a organização, a orientação e a assistência técnica dos trabalhos. As Secretarias Municipais de Educação têm se empenhado na mobilização de professores, no fornecimento de recursos materiais necessários à capacitação de educadores ambientais, no transporte e na alimentação. As Secretarias Municipais de Saúde estimulam os agentes comunitários de saúde que, juntamente com os professores, têm tido envolvimento no processo educativo desde o planejamento até a execução dos trabalhos propostos.

Nesse contexto, cabe registrar que nos últimos três anos foram promovidos diversos eventos e ações em Educação Ambiental, nos distintos municípios da região Centro-Serra, a exemplo de 33 seminários municipais e/ou regionais com 6.105 participantes e 60 fóruns com 417 participantes. Adicionalmente, foram promovidos diversos cursos, congressos, reuniões e excursões com o intuito de oportunizar a troca de experiências e de conhecimentos, bem como o planejamento conjunto de atividades e a multiplicação de ações nas comunidades trabalhadas. Cabe destacar que nesse período já se formaram 15 grupos de educadores ambientais⁹, com 320 integrantes ativos, o que contribuiu para potencializar e animar o processo educativo.

De modo geral, a estratégia tem focado preocupações sobre o uso e a preservação dos recursos hídricos, sobre a fauna, a flora e o lixo, assim como a possibilidade de produção de adubos compostos, com ações e resultados bastante animadores. Exemplos de ações são citados a seguir.

Sobre a Água:

- Orientação no destino adequado de águas servidas e dejetos humanos.
- Proteção de mananciais de água.
- Pesquisa sobre os arroios e suas modificações.
- Sensibilização da comunidade escolar sobre os cuidados e o uso da água.
- Realização de atividades pedagógicas multidisciplinares (redação, desenho, música, teatro) com o tema *água* em várias escolas.
- Excursão para locais com tratamento de água e esgoto.
- Levantamento de problemas e encaminhamento de ações para a recuperação e preservação dos recursos hídricos locais.
- Esclarecimento sobre a importância da preservação da mata ciliar e dos topos de morros na manutenção dos recursos hídricos.
- Mapeamento dos arroios e construção de maquetes com os recursos hídricos.
- Desinfecção e limpeza de fontes e caixas d'água de escolas e residências.
- Florestamento de fontes d'água e margens de arroios.

⁹ Esses grupos são formados por voluntários, que incluem professores, estudantes, agentes de saúde e lideranças em geral. Eles constantemente recebem informações de caráter ambiental e colaboram na promoção de ações educativas nas suas comunidades.

Sobre a Fauna:

- Visitação, com os grupos de educadores ambientais, a áreas de preservação com mata e água, com a finalidade de identificar a fauna existente e subsidiar o planejamento do trabalho.
- Dia da entrega oficial de armas de caça.
- Levantamento, por parte dos educadores ambientais, da fauna existente nas comunidades, bem como pesquisa sobre os nomes comum e científico das espécies, suas características, hábitos e importâncias.

Sobre a Flora:

- Conservação, recuperação e conhecimento das florestas nativas.
- Sensibilização da comunidade sobre a importância da flora local.
- Construção de viveiros para a produção de mudas em escolas.
- Campanha de coleta de sementes (seleção de matrizes, coleta de sementes, secagem, armazenamento, preparação e plantio de mudas).
- Realização de trabalhos teóricos sobre a flora em várias escolas.
- Identificação de árvores (nomes comum e científico) e arborização em escolas e comunidades.
- Promoção de trilhas ecológicas para a educação ambiental com estudantes.
- Experiências sobre germinação de sementes nativas com alunos e professores.
- Pesquisa sobre a vegetação da localidade (antiga e atual).
- Levantamento da situação da mata ciliar às margens de arroios.
- Elaboração de álbum herbário de espécies locais (para uso didático em escolas).
- Implantação de hortos medicinais em escolas e estabelecimentos rurais.

Sobre o Lixo:

- Promoção de desfile cívico com temas relacionados ao lixo (Dia Mundial do Meio Ambiente, Semana da Pátria).
- Realização de teatro educativo por estudantes e sua apresentação em escolas e comunidades.
- Elaboração de trabalhos interdisciplinares (redação, panfletos, livretos, adesivos, pesquisa bibliográfica) sobre lixo.
- Sensibilização de comunidades sobre a importância da separação, da reciclagem e da redução de lixo.
- Coleta seletiva do lixo em várias comunidades trabalhadas pela EMATER/RS-ASCAR.
- Reaproveitamento de materiais inorgânicos para realização de trabalhos na área de artes e música em escolas.
- Realização de mutirões pela comunidade escolar, para a limpeza em margens de rodovia, arroios e estabelecimentos rurais.
- Produção e distribuição de material educativo.

Sobre a Produção de Adubo Orgânico:

- Campanha de recolhimento de dejetos animais nas comunidades.
- Reaproveitamento do lixo orgânico das escolas.
- Construção e manejo de composteiras nas escolas para fins educativos.
- Aplicação de húmus em hortas e jardins escolares.
- Implantação de hortas escolares para práticas ambientalmente mais corretas.
- Envolvimento de famílias e comunidades na aplicação dos compostos orgânicos em nível de estabelecimento rural.

RESULTADOS PRINCIPAIS:

O conjunto de ações em Educação Ambiental contempla atualmente a participação de 139 escolas da rede pública, 858 professores, 12.364 alunos e 85 agentes comunitários de saúde, além de aproximadamente 2.000 famílias do meio urbano e rural envolvidas nas atividades de forma mais direta. A título de ilustração, vale destacar que nos últimos três anos foram recolhidas 72 toneladas de lixo doméstico (referentes a 1.700 famílias), realizadas práticas de florestamento com 860.500 mudas, construídas 256 fontes drenadas (beneficiando 1.101 famílias), implantadas 78 hortas escolares e 30 hortos medicinais, e instituída uma área de preservação permanente (com 22 ha).

Os esforços despendidos no Programa de Educação Ambiental permitiram, além dos resultados citados, a formação de 15 grupos de educadores ambientais com 320 integrantes ativos, a capacitação de agentes envolvidos e a ampliação do exercício da cidadania (percebida pela nova postura adotada por educandos e educadores em relação ao meio ambiente). Além disso, vem ocorrendo maior participação do poder público local e dos parceiros na discussão e na busca de soluções para a problemática socioambiental, assim como o planejamento e a execução conjunta de atividades relacionadas ao Programa.

POTENCIALIDADES E LIMITES

Entre as diversas potencialidades que podem ser melhor exploradas para qualificar esse trabalho de Educação Ambiental, conforme expressado pela maioria dos parceiros entrevistados, destacam-se as seguintes:

- O planejamento de atividades dentro do cronograma escolar, através do comprometimento das SMEC com o desenvolvimento do processo.
- A inclusão da Educação Ambiental como Disciplina do Ensino Fundamental.
- A proximidade dos municípios envolvidos e suas características muito semelhantes nos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, pois isso favorece a realização de atividades conjuntas e a troca de experiências.
- Em função da diversidade ambiental presente na região, existe o potencial para que o apoio a outras atividades, tais como o turismo rural e o ecoturismo, seja incluído no programa de Educação Ambiental.

Evidentemente, alguns limites precisam ser superados para que o Programa de Educação Ambiental na região Centro-Serra passe a gerar resultados mais expressivos e duradouros, o que, segundo a opinião dos atores sociais envolvidos, resumem-se nos seguintes itens:

- A economia dos municípios está baseada na cultura do fumo, que em um período de apenas 8 anos duplicou a área cultivada na região, que passou de 12.140 ha para 25.675 ha, agravando os problemas ambientais já citados.
- O não cumprimento da Legislação Ambiental vigente (exemplos: desmatamento em áreas de preservação permanente, queimadas, cultivos anuais em áreas impróprias, destino inadequado do lixo, descarga de dejetos humanos e animais em rios e cursos d'água, mau uso dos agrotóxicos, caça e pesca predatórias).
- As limitações de áreas agricultáveis nas pequenas propriedades rurais, situadas em áreas de encostas, induzem o desmatamento indiscriminado, com resultados negativos sobre a conservação de solos e a preservação da biodiversidade.
- A falta de uma maior responsabilização dos agentes sociais com o tema (movimentos sociais, sindicatos, poder público, assistência técnica).
- A Educação Ambiental requer certo tempo para que se verifique seus resultados mais efetivos, tendo em vista que a consciência ambiental e a educação para a preservação dos recursos naturais não renováveis passam por uma mudança de comportamentos, atitudes e valores éticos e morais.
- As limitações econômico-financeiras de muitos agricultores, que são induzidos ou se vêm obrigados a explorar o solo de maneira intensiva e com visão de curto prazo, na expectativa de garantir sua reprodução social.
- As questões de cunho cultural presentes nas famílias rurais, que muitas vezes desconhecem ou não dão a devida importância para a gestão adequada dos recursos naturais.

Percebe-se na opinião dos atores sociais envolvidos que, além da falta de recursos financeiros e de maior vontade política dos agentes institucionais, também a falta de um maior engajamento e comprometimento dos diversos segmentos da sociedade dificulta o avanço do programa na região. Paradoxalmente, isto constitui também uma das principais razões para a existência do Programa de Educação Ambiental, contemplando ações e estratégias que passam fundamentalmente pela participação da comunidade escolar e agentes de saúde.

SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nos questionários respondidos pelos distintos atores sociais que vêm participando e colaborando no Programa de Educação Ambiental na região Centro-Serra do Rio Grande do Sul, é possível a identificação de uma série de providências e recomendações que podem facilitar e potencializar as atividades desenvolvidas, no sentido de apoiar as ações educativas conducentes ao processo de preservação e conservação de recursos naturais não renováveis, em uma ótica de desenvolvimento rural sustentável. São elas:

- Procurar a ampliação dos segmentos sociais envolvidos no Programa, pois é necessário o comprometimento mais efetivo dos cidadãos e da sociedade como um todo (poder público, comunidade escolar, população).
- Orientar e praticar projetos de interesse ambiental nas próprias escolas, com envolvimento de toda a comunidade escolar (pais, alunos e professores).
- Estimular a parceria com empresas e entidades para a elaboração de projetos e captação de recursos financeiros (materiais didáticos e pedagógicos, preparação de profissionais).

Finalmente, parece ser consenso entre os atores sociais colaboradores de que caberia ao poder público aplicar, com maior rigor, a Legislação Ambiental vigente, para apoiar o avanço dos resultados derivados do Programa de Educação Ambiental na região Centro-Serra.

AUTORES E COLABORADORES

Autores:

- Todendi, Marly Ferreira - Professora, Extensionista Rural da EMATER/RS-ASCAR, Escritório Municipal de Passa Sete.
- Robattini, Lisandra Mergen - Bióloga, Extensionista Rural da EMATER/RS-ASCAR, Escritório Municipal de Segredo.
- Vielmo, Giovane Ronaldo Rigon - Técnico Agrícola, Extensionista Rural da EMATER/RS-ASCAR, Escritório Municipal de Ibarama.
- Oliveira, Luís Fernando Rodrigues de - Engenheiro Agrônomo, Extensionista Rural da EMATER/RS-ASCAR, Escritório Municipal Sobradinho.
- Costabeber, José Antônio - Engenheiro Agrônomo, Supervisor da EMATER/RS-ASCAR, Escritório Regional de Santa Maria.
- Gausmann, Elcyr - Engenheiro Agrônomo, Assistente Técnico da EMATER/RS-ASCAR, Escritório Regional de Santa Maria.

Colaboradores

- Agentes Comunitários de Saúde
- Círculos de Pais e Mestres
- Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural
- Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR
- Prefeituras Municipais
- Secretarias Municipais de Agricultura
- Secretarias Municipais de Educação
- Sindicatos de Trabalhadores Rurais

REFERÊNCIAS

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. In: ETGES, V. E. (Org.). *Desenvolvimento rural: potencialidades em questão*. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.
- CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.2, n.2, p.43-51, abr./jun. 2001.
- COLBORN, T.; DUMANOSKI, D.; MYERS, J. P. *O futuro roubado*. Porto Alegre: L&PM, 1997.
- CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO PARDO – VRP. *Agenda 21 Regional do Vale do Rio Pardo (RS)*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

- HUTCHISON, David. *Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental*. Tradução Deise Batista. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.
- MEDINA, Mininni Maná. SANTOS, Elisabeth da Conceição. *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.
- MEDINA, Naná Mininni. LEITE, Ana Lucia Tostes de Aquino. *Educação ambiental: curso básico à distância, 2ª edição ampliada*. Brasília: MMA, 2001.
- revistacentroserra@terra.com.br
- www.afubra.com.br

REDE DE CONTATO

- Escritório Municipal de Passa Sete
Rua Adolpho Emilia Karnopp, s/n
96902-000 – Passa Sete – Telefone (51) 6166122. E-mail empsete@emater.tche.br
- Escritório Municipal de Segredo
Largo da Matriz, s/n
96910-000 – Segredo – Telefone (51) 37451075. E-mail emsegred@emater.tche.br
- Escritório Municipal de Ibarama
Rua Júlio Bridi, 523
96925-000 – Ibarama – Telefone (51) 37441221. E-mail emibaram@emater.tche.br
- Escritório Municipal de Sobradinho
Rua General Osório, 299 CP 96
96900-000 – Sobradinho – Telefone (51) 37421086. E-mail emsobrad@emater.tche.br
- Escritório Regional de Santa Maria
Av. Medianeira, 278 Apto. 201 CP 511
97970-001 – Santa Maria – Telefone (55) 2224468. E-mail santamaria@emater.tche.br

ANEXOS

Anexo 1 – Considerações Metodológicas

Para a realização da sistematização da experiência em Educação Ambiental na região Centro-Serra, tomou-se como orientação metodológica o reconhecimento da capacidade dos atores sociais envolvidos no Programa em fornecer informações e dados relevantes para a sua construção e seu resgate histórico. Ou seja, partiu-se do princípio de que esses atores poderiam contribuir com suas opiniões na descrição e contextualização da experiência, na identificação das principais ações já realizadas, no levantamento dos resultados mais evidentes já alcançados e na enumeração de potencialidades e limites do programa. Embora se reconheça que o estágio das ações apresente diferenças importantes entre as comunidades, optou-se por incluir os nove municípios da Microrregião 6 (Escritório Regional de Santa Maria) dada a orientação uniforme do programa e a presença de ações educativas em todos eles, servindo também como motivação para o trabalho avançar no âmbito regional. Porém, devido à amplitude alcançada pelos objetivos do Programa, que inclui ações dirigidas ao agrícola, ao rural e às comunidade como um todo, optou-se por recortar o foco de sistematização apenas ao trabalho que vem sendo realizado com a parceria da comunidade escolar e Agentes Comunitários de Saúde. Nesse contexto, para coletar informações e percepções dos atores sociais envolvidos na condução dessa experiência, estabeleceram-se dois tipos de questionários: um para ser respondido por cada equipe da Emater/RS-Ascar dos nove municípios (ver Anexo 2), e outro para ser respondido por Secretárias Municipais de Educação, Professores e Agentes Comunitários de Saúde (ver Anexo 3) que vêm atuando como parceiros também nos nove municípios. Além disso, o segundo questionário foi aplicado para Secretários Municipais de Agricultura, presidentes de Sindicatos de Trabalhadores Rurais, presidentes de Conselhos Municipais de Desenvolvimento Agropecuário, Coordenadoras de Equipes de Saúde e Coordenadores do Movimento dos Pequenos Agricultores nos municípios de Passa Sete e Segredo (sedes de trabalho das coordenadoras desse processo de sistematização), buscando-se com isso uma maior representatividade de atores no fornecimento de dados e informações, assim como a possibilidade de um melhor entendimento da percepção dos mesmos em relação ao programa em questão. Em suma, a opção metodológica valoriza a palavra dos agentes envolvidos e reconhece o papel importante que a Extensão Rural pode cumprir num programa de Educação Ambiental.

Anexo 2 – Questionário para os Escritórios Municipais da MR-6

Questionário Número 1

Este questionário deve ser respondido pela equipe do Escritório Municipal.

1. Quando iniciou o trabalho de Educação Ambiental em seu município?
2. Por que o município desenvolve o trabalho em Educação Ambiental?
3. Você acha importante o trabalho em Educação Ambiental? Por quê?
4. Quais foram as principais ações (seminários, reuniões, fóruns, cursos, etc.) desenvolvidas pelo Escritório Municipal e parceiros nos últimos 3 anos? Preferencialmente, citar mês, ano e número de participantes em cada ação.
5. No seu ponto de vista, quais foram os principais resultados alcançados até agora?
6. No que ainda se pode avançar no desenvolvimento desse trabalho?

7. Quais são os principais entraves ou dificuldades para o avanço do trabalho em Educação Ambiental?
8. O que você sugere para melhorar as ações e resultados em Educação Ambiental?

Observações:

- a) Para responder as questões, utilize folhas soltas, numerando as respostas conforme a pergunta correspondente.
- b) O questionário pode ser preenchido manualmente e enviado ao Escritório Municipal de Passa Sete (por correio convencional). Caso preferir, o questionário pode ser preenchido no sistema informatizado, podendo nesse caso ser enviado por e-mail para empsete@emater.tcche.br.
- c) Dado o prazo curto para finalizar o trabalho de sistematização (conforme orientações da coordenação estadual), pedimos o empenho de todos os Chefes para que o questionário preenchido seja enviado até 30 de julho.

Santa Maria, 23 de julho de 2004.

Anexo 3 – Questionário para os Atores sociais Envolvidos

Questionário Número 2

Este questionário deve ser respondido por parceiros que participam do trabalho.

1. Qual tem sido o seu envolvimento no trabalho de Educação Ambiental realizado no município?
2. Você considera o trabalho de Educação Ambiental importante? Por quê?
3. No seu ponto de vista, quais os resultados que já estão aparecendo?
4. No seu ponto de vista, o que dificulta o avanço do trabalho em Educação Ambiental?
5. No seu ponto de vista, esse trabalho ainda pode avançar? Que sugestão você dá para melhorar o trabalho em Educação Ambiental?

Prezado parceiro e colaborador:

- a) Para responder as questões, utilize folhas soltas, numerando as respostas conforme a pergunta correspondente.
- b) O questionário pode ser preenchido manualmente e devolvido ao Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR.
- c) Essas informações são muito relevantes para a continuidade desse trabalho, visando fazer o resgate histórico da caminhada até agora realizada e uma análise dos pontos fortes e aspectos a melhorar. Por isso, é de fundamental importância a sua contribuição no preenchimento deste questionário.

Santa Maria, 23 de julho de 2004.



Habitação rural: área onde foi construída as casas do Programa Habitar Brasil.



Horta medicinal, na escola Nossa Sra. de Fátima, na localidade de BaixoPassa Sete.



Alunos trabalhando no embelezamento da escola e área de lazer, em Pitingal.



Demonstração técnica na propriedade do Sr. Pedro Furlan, em Sobradinho, sobre saneamento ambiental.